

A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A REDEFINIÇÃO DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO

Bertone de Oliveira Sousa*

RESUMO: Este artigo analisa a Teologia da Prosperidade, sua origem, difusão no Brasil e suas características, assim como o papel que tem exercido na redefinição do campo religioso protestante, sua relação com a lógica do mercado neoliberal e aspiração de ascensão social de muitas pessoas, mostrando seu diferencial com relação à ética protestante da modernidade analisada por Weber. A abordagem é feita a partir da Análise do Discurso, dos elementos que constituem a retórica dos pregadores da prosperidade e da historicidade que subjaz em seus discursos, como forma de compreender sua articulação com o mundo social, político e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva, Neopentecostalismo.

THE HEALTH-AND-WEALTH GOSPEL AND THE REDEFINITION OF BRAZILIAN PROTESTANTISM: AN APPROACH FROM DISCOURSE ANALYSIS.

ABSTRACT: This scientific article examines the health-and-wealth gospel, its origin, distribution and characteristics in Brazil, as well his function in redefining the Protestant religious field, its relation to the neoliberal logic oh the market and aspiration for social mobility for many people, showing its differential with respect to the Protestant ethic of modernity discussed by Weber. The approach is made from the discourse analysis, the elements that constitute the rhetoric of prosperity preachers and the history that underlies his speeches as a way to understand its relationship to the world social, political and economic.

KEYWORDS: Health-and-wealth Gospel, Positive Confession, Whitsun.

Introdução

A Teologia da Prosperidade foi disseminada no Brasil a partir do final da década de 1970 com o surgimento das igrejas neopentecostais. Desde então, tem ganhado cada vez mais adeptos em todas as camadas sociais. Sua forma de abordagem da Bíblia e de vivência da religião rompe com a ética protestante presente no protestantismo histórico e até mesmo com temas comuns às religiões cristãs, como a caridade, a salvação e a rejeição dos prazeres do mundo.

Partindo disso, o presente estudo analisa a difusão dessa teologia no Brasil, as características do contexto de seu surgimento, sua ligação com o modelo norte-americano e seu uso ostensivo nos meios de comunicação, especialmente a televisão, com a ampliação de programas e emissoras evangélicas. Este estudo parte da abordagem da Análise do Discurso, dialogando com duas obras de Eni Orlandi:

* Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás. Professor Assistente do curso de História da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. Bolsista pela CAPES. E-mail: bertonesousa@hotmail.com

“Análise do Discurso” e o capítulo sobre discurso religioso na obra “A Linguagem e seu funcionamento”, em que pretendemos mostrar como o discurso dos televangelistas adeptos da prosperidade busca convencer os fiéis a fazerem pequenas e grandes doações às igrejas, como se constitui a materialidade desse discurso e sua articulação com as necessidades e crenças dos ouvintes.

Para isso, abordaremos as concepções de cinco teólogos da prosperidade: Kenneth Hagin, R. R Soares, Silas Malafaia, Mike Murdock e Morris Cerullo. Os dois últimos serão considerados em suas participações no programa semanal de televisão “Vitória em Cristo” de Malafaia. E os dois primeiros especialmente a partir de seus escritos: a influência de Hagin sobre Soares e o papel exercido por este na difusão da Teologia da Prosperidade no Brasil.

Origem e características da Teologia da Prosperidade

O protestantismo brasileiro possui raízes em dois movimentos conhecidos como protestantismo de imigração e de conversão. O primeiro durou do século XVI ao XIX, especialmente após a assinatura dos tratados comerciais assinados entre Portugal e Inglaterra que garantiam a liberdade de culto de protestantes ingleses, desde que não fizessem proselitismo.

Apesar de no século XIX ter havido algumas tentativas de instauração de missões oriundas sobretudo dos Estados Unidos, como os presbiterianos e metodistas, estas não vicejaram devido à conjuntura política marcada pelo padroado e social caracterizada pela ausência de pluralidade religiosa, desestimulada desde o início da colônia, conforme assinalou Gilberto Freyre (1963, p. 93).

Contudo, se, por um lado, os tratados de comércio com a Inglaterra, no início do século XIX, permitiram a entrada de colonos protestantes e a República extinguiu o padroado e instituiu a liberdade de culto, por outro lado, apenas a partir de meados do século XX começa a se tornar intenso no Brasil o processo de pluralização religiosa no interior do Cristianismo.

Ainda na década de 1940, a revista *Time* publicou uma reportagem retratando o panorama religioso no Brasil, a partir do livro de um missionário, J. Merle Davis, *How the Church Grows in Brazil*, e que participou, à época, do Conselho Missionário Internacional e relatou o crescimento do protestantismo no Brasil, contrapondo a dinâmica urbana à austeridade do meio rural:

The urban picture is bright. City parishes have large middle-class congregations, are financially independent, conduct up-to-date schools, carry on extensive social and recreational work. In the rural sections the picture is less heartening. Nevertheless Davis believes that the future growth of Protestantism in Brazil lies in the vast untouched rural areas. But, says he, "the urban type of church" will fail there. In backwoods Brazil, says Davis, "people are . . . illiterate [...], undernourished, suffering from endemic and parasitic diseases, ignorant of the first principles of hygiene, sanitation, balanced diet, baby care. . . . Homes are bare hovels, crops are blighted by cutworms, and animals are decimated with tuberculosis. . . . When the theological seminaries of Brazil recognize this . . . by including in their curricula courses of rural economics, rural sociology, public health, diet and nutrition, youth activities, handcrafts, nursing . . . church finance . . . the teaching of Christian giving, a new day will dawn. . . ."¹ ²

A reportagem acima data de 1943. Desde fins do século XIX o protestantismo de missão, de raízes norte-americanas, penetrava nas cidades brasileiras e, em menor escala, no sertão. Contudo, foi a partir da década de 1950, quando a urbanização foi intensificada em diversas partes do interior do país, que a pluralização religiosa recrudesciu. Se o protestantismo tradicional, de bases essencialmente rurais, foi incapaz de atender à nova demanda religiosa subjacente a esse processo, o pentecostalismo o fez com mais prontidão, assumindo características diferenciadas de acordo com a região onde se estabeleceu.

A reportagem acima possui um elemento relevante para esta investigação: ela retrata a disparidade existente entre a classe média que frequentava igrejas nos centros urbanos com a situação de miséria social no sertão, que deveria ser superada não apenas com doutrinação religiosa, mas com trabalhos sociais que ensinassem higiene pessoal, agricultura e finanças, voltadas para a "oferta cristã". Estaria inserido aqui um elemento embrionário da Teologia da Prosperidade e, mais do que isso, de trazê-la ao Brasil?

Embora seja difícil mapear a origem da Teologia da Prosperidade (a partir desse

¹ Disponível em <<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,777871,00.html>>. Acesso em 29 jun. 2011.

² "A imagem urbana é brilhante. As paróquias da cidade têm grandes concentrações de classe média, são financeiramente independentes, dirigem escolas modernas e realizam trabalhos sociais e de recreação. Na zona rural, o quadro é menos animador. Mesmo assim, Davis acredita que o futuro crescimento do protestantismo no Brasil se estende nas vastas áreas rurais intocadas. Mas, diz ele, 'o tipo urbano de igreja' falhará ali. No sertão do Brasil, diz Davis, 'as pessoas são... analfabetas [...], subnutridas, sofrendo de doenças endêmicas e parasitárias, ignorantes de princípios elementares de higiene, alimentação equilibrada, cuidados com os bebês... As casas são choupanas descobertas, as plantações são devastadas por pragas e os animais são dizimados por tuberculose... Quando os seminários teológicos do Brasil reconhecerem isto... para incluírem em sua grade curricular cursos de economia rural, sociologia rural, saúde pública, alimentação e nutrição, atividades juvenis, artesanato, enfermagem... finanças eclesiásticas... e ensino de oferta cristã, um novo dia começará' [tradução nossa].

ponto, TP), seus primeiros representantes começaram a disseminá-la entre as décadas de 1920 e 1940 nos Estados Unidos³. Entre eles os mais conhecidos são Essek William Kenyon (1867-1948) e Kenneth Erwin Hagin (1917-2003). Nos deteremos na obra deste último pelo fato de sua influência no Brasil ter sido maior. Sua teologia abrangia mais do que a ênfase na prosperidade, mas também em curas e visões sobrenaturais. Como veremos, no neopentecostalismo brasileiro estes três elementos quase sempre estão associados. Por esse destaque dado à cura de qualquer tipo de doença, é que um dos nomes da TP nos EUA é *the health-and-wealth gospel*.

Mariano (2005, p. 151-152) destaca que a TP apenas se consolidou como movimento doutrinário na década de 1970, quando, devido à influência de Kenneth Hagin, diversos grupos pentecostais norte-americanos passaram a difundi-la. Ele também afirma que Hagin inspirou-se em Essek W. Kenyon, tendo inclusive plagiado vários de seus escritos sobre cura divina e Confissão Positiva. O próprio Hagin, em seu livro “O Nome de Jesus” afirma ter lido Kenyon, teve o primeiro contato com seus livros dois anos após a morte deste, em 1950, admitindo inclusive que este seu livro fora baseado em outro de Kenyon, *The Wonderful Name of Jesus*. Hagin escreve ainda que lhe chamou a atenção o fato de ele ter falecido aos 81 anos sem nenhum tipo de doença e que trabalhava num ritmo que nem mesmo os jovens de sua equipe conseguiam acompanhá-lo. O livro contém várias citações de Kenyon e é praticamente um comentário de sua obra.

O período que abarca as décadas de 1940 a 1970 foi, para os países do mundo desenvolvido, uma era de vertiginoso crescimento econômico (HOBBSAWM, 1995, p. 253s.). A ampliação dos meios de transporte, dos bens e serviços oferecidos a amplas parcelas das populações desses países e que antes estavam restritos a uma minoria e a revolução tecnológica (marcada pela expansão dos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, da geração de energia e produção em larga escala de eletrodomésticos) incrementou consideravelmente o número de consumidores e a perspectiva de vida dessas pessoas. Com exceção dos países socialistas, o alcance desses eventos universalizou os valores e a dinâmica da economia capitalista.

³ Um acontecimento que contribuiu para impulsionar a TP foi a Grande Depressão vivida pela sociedade norte-americana na década de 1930. Em seu livro “Jesus, a porta aberta”, Hagin cita alguns exemplos de pessoas que ficaram milionárias naquele período e atribuíram isso à sua fé. Crises econômicas e a consequente insegurança advinda delas passaram a se constituir em contextos férteis para pregadores da prosperidade. No mesmo livro ele afirma: “Se tivermos as janelas do céu abertas em nossas vidas, não nos importará o que acontece nesse mundo. Não importa como esteja a inflação ou as taxas de juros, ou os índices de desemprego – as janelas do céu continuarão abertas em sua vida”. (HAGIN, 2000a, p. 149).

O superaquecimento da economia americana no período fora seguido por outro, nos anos 1970, de recessão, ocasionada não apenas pela crise da OPEP, mas do sistema financeiro, pelo aumento da inflação, do déficit americano e do desemprego. Isso elevou a concentração de renda e o contingente de pobres (HOBBSAWM, 1995, p. 396s.). Naturalmente, as crises sazonais da economia conduzem a um clima de insegurança, sobretudo entre aqueles que são mais diretamente afetados por elas. Portanto, não é possível entender a TP sem uma compreensão adequada do contexto em que ela se solidificou como doutrina; a TP representou a adequação de determinados segmentos do protestantismo norte-americano tanto ao rápido crescimento da economia como também às flutuações desta e ao desejo de participar das riquezas deste mundo sem desvincular-se da religião ou ser censurado por ela. Por isso, o enriquecimento e a prosperidade, agora ao alcance de muito mais pessoas, representam tanto uma acomodação a este mundo, como também o resultado de concessões divinas⁴.

Nos EUA, a propagação da TP esteve intimamente ligada à expansão do televangelismo. Armstrong (2001, p. 245) chama a atenção para o aumento das publicações e dos meios de comunicações de propriedade de protestantes após da década de 1950. Embora nem todos fossem teólogos da prosperidade, estes ganhavam cada vez mais notoriedade. Juntamente com Hagin, um dos maiores televangelistas do período e divulgadores da doutrina foi Oral Roberts (1918-2009), que se tornou conhecido com pregações sobre vida abundante e promessas de retorno financeiro “sete vezes maior que o valor ofertado” (MARIANO, 2005, p. 152). Armstrong (2001, p. 308) também comenta que suas curas pela televisão entusiasmavam milhares de fiéis. Ao longo de mais de seis décadas, Roberts aglutinou milhões de fiéis em vários países, fundou uma universidade e uma “cidade da fé” voltada para a área de medicina. Outros defensores da prosperidade foram Pat Robertson e o casal Jim e Tammy Faye Bakker, que recebiam amplas doações em seus programas e “convenciam-se de que Deus era a solução para os problemas da economia” (IDEM, p. 309).

Hagin escreveu dezenas de livros, vários deles traduzidos para o Brasil pela

⁴ Embora esta doutrina possa se assemelhar ao calvinismo do século XVI, na forma como foi exposto por Weber em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” se diferencia dele em vários aspectos. Primeiro, trata-se de uma ética de consumo, e não de frugalidade, de entesouramento. Segundo, a doutrina da predestinação não está embutida na TP. A prosperidade, como veremos, é algo que o fiel deve alcançar pela fé e pelo pensamento correto. Terceiro, na TP o fiel alcança a prosperidade fazendo uma transação com Deus, ele doa dinheiro à igreja para que as bênçãos sejam liberadas. No entanto, não há dúvida de que o neopentecostalismo conserva algo do calvinismo e está doutrinariamente mais próximo deste do que do luteranismo, por exemplo.

Graça Editorial, editora da Igreja Internacional da Graça de Deus, liderada por R.R. Soares. Entre os principais está “Eu creio em visões”, onde começa traçando uma autobiografia, do nascimento prematuro, com poucas chances de sobrevivência, passando pela adolescência introvertida e seguidas experiências de quase morte aos quinze anos devido a problemas cardíacos. Na narrativa, ele descreve sua ida e retorno do inferno, sua conversão ao protestantismo e a ênfase em um versículo que, segundo ele, mudara sua vida, em Marcos 11:24: “Portanto, vos digo, aquilo que você desejar, quando orar, creia que o recebeu e o terá” (HAGIN, 1996, s/p). Depois descreve em detalhes como esse trecho o ajudou a acreditar na recuperação (cura) física e a evitar a morte. No restante do livro, ele relata visões e ensinamentos que recebeu de Jesus, e outras visões de anjos, do inferno e do céu.

A partir de então, Hagin passa a conviver com outras pessoas que acreditam e pregam a cura divina, tendo passado pela igreja batista, foi também pastor na Assembleia de Deus até 1949, até fundar sua própria igreja, ou ministério, “Palavra da Fé”, em 1962, que se tornou conhecido em vários países pelas pregações sobre cura, prosperidade financeira e o uso de palavras positivas inspiradas na Bíblia para mudar situações adversas (daí o nome “Confissão Positiva” atribuída ao movimento cujos adeptos acreditam em sua eficácia). Ele também possuiu um programa de rádio que abrangia todo o território dos Estados Unidos e mais de cem outros países, fundou um centro de treinamento conhecido como RHEMA e uma associação internacional de mesmo nome⁵.

Ricardo Mariano é um dos sociólogos da religião no Brasil que afirma que a TP propõe uma barganha do fiel com Deus, na medida em que ele paga dízimos e ofertas em troca de bênçãos. Esse tipo de relação já está explícito na obra de Hagin. Em outro livro, “Jesus, a porta aberta”, ele afirma que o pagamento de dízimos e ofertas é imprescindível para que Deus abra as portas do céu e derrame bênçãos sobre o fiel (HAGIN, 2000a, p. 121 et. seq.). O soado texto de Malaquias capítulo três é sempre usado como base para a afirmação.

Ele disserta que a redenção trazida por Cristo inclui também bênçãos financeiras. Para isso, além de entregar dízimos, o fiel deve proferir palavras com fé para adquirir o que deseja. Um dos pressupostos da TP é que a realidade material pode ser alterada por meio de palavras proferidas com fé. Para isso são usados termos como

⁵ Esta conta também com um *site* no Brasil: <<http://www.rhema.org.br/>>.

“reivindicar”, “determinar”, “profetizar” como forma de lembrar/pressionar Deus a atender aos desejos do fiel. Um dos livros em que trata disso se chama “Pensamento certo ou errado”. No primeiro capítulo, após falar da importância do “pensar certo” e definir “Confissão Positiva”, ele afirma: “Se a nossa maneira de pensar não estiver certa, de acordo com essas diretrizes, nossa crença estará errada. Então, nossa conversa será errada, e seremos confundidos e derrotados. Precisamos compreender o que a Palavra de Deus pode fazer por intermédio dos nossos lábios” (HAGIN, 2000b, p. 10).

No Brasil, o neopentecostalismo importou e TP alterando substancialmente a configuração do campo protestante no país. A influência de autores como Hagin foi notável sobretudo através de R.R Soares. Mais recentemente, a emergência de outros televangelistas como Silas Malafaia tornaram conhecidos ao mercado evangélico brasileiro outros teólogos da prosperidade como Morris Cerullo e Mike Murdock. As igrejas neopentecostais brasileiras assimilaram a confissão positiva e todos os demais elementos que acompanham a TP, adotando discursos que tem sido amplamente aceitos por praticamente todos os segmentos da sociedade, assunto para o qual nos voltaremos agora.

O Neopentecostalismo e a TP no Brasil

Uma das características da TP é romper com um modelo de Cristianismo voltado para a pobreza – rejeição do mundo em nome de algo superior, a vida eterna. Mesmo no protestantismo histórico (denominação dada às igrejas oriundas da Reforma do século XVI) essa rejeição era marcadamente valorizada. Isso é explicitado em várias músicas dos hinários protestantes, em sua maioria compostas por missionários estrangeiros dos séculos XVII-XIX (MENDONÇA, 2008). No Cantor Cristão, por exemplo, uma estrofe da música “As muitas Bênçãos” diz: “Quando vires outros com seu ouro e bens/ Lembra que tesouros prometidos tens/ Nunca os bens da terra poderão comprar/ A mansão celeste que vais morar”⁶.

Para compreendermos como a TP rompe com esse paradigma, Hagin explica em “Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte”:

Algumas pessoas parecem ter a idéia de que se alguém é crente em Deus, cristão, é uma marca de humildade — uma marca de espiritualidade - viver em pobreza e não possuir nada. Acham que devem passar pela vida com chapéu furado, com as solas dos sapatos furadas, com o assento da calça totalmente gasto -

⁶ Disponível em: < <http://letras.terra.com.br/cantor-cristao/283963/>>. Acesso em 05 jul. 2011.

sobrevivendo a duras penas.

Mas não foi assim que falou Jesus. Ele disse: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Não disse: "Vos serão tiradas. Ele disse que vos serão acrescentadas! Louvado seja Deus!

Mostramos acima a opinião de um Conselho Missionário Internacional acerca da situação do protestantismo brasileiro, particularmente preocupante no sertão, devido aos altos índices de pobreza e analfabetismo. Se, até a primeira metade do século XX, o protestantismo ainda se concentrava quase que exclusivamente no litoral e na capital de São Paulo, essa situação começa a mudar a passos largos a partir da década de 1970.

É nesse período que a TP é trazida ao país com a fundação das igrejas neopentecostais. O termo é usado para designar algumas igrejas protestantes surgidas naquela década e que possuíam um caráter inovador em relação ao pentecostalismo e ao protestantismo histórico. Entre esses elementos inovadores estão a ênfase no maniqueísmo e na guerra espiritual; a adoção da Teologia da Prosperidade; a flexibilidade quanto aos padrões de usos e costumes de santidade (modos de vestir, maquiagem, prática de esportes) e a estrutura empresarial, fugindo ao discurso estritamente religioso e organizando-se e difundindo-se dentro dos princípios da economia de mercado. As primeiras do ramo foram a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD, RJ, 1977), Internacional da Graça de Deus (RJ, 1980), Cristo Vive (RJ, 1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiânia, 1976) e Renascer em Cristo (SP, 1986) (MARIANO, 2005, p. 32-34).

Mais recentemente, outras igrejas destacaram-se por seu crescimento meteórico e sua expressividade midiática, como a Igreja Bola de Neve (SP, 1999), voltada quase exclusivamente para as classes média alta e alta, e caracterizada por seu liberalismo doutrinário, tem atraído principalmente jovens. Também a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD, Sorocaba, SP, 1998), fundada por um bispo dissidente da IURD, Valdemiro Santiago, a IMPD já possui filiais em todo o país e em quase todos os continentes, e uma emissora própria, com transmissão ao vivo, por vinte e quatro horas no próprio site da igreja. Um fato que contribuiu para o crescimento rápido de igrejas neopentecostais por todo o país foi o projeto de "igreja em células", que consiste na reunião de grupos em casas com um líder designado pela liderança da igreja com o objetivo de atrair novos fiéis. Não raramente, o crescimento das células leva ao surgimento de novas igrejas, decorrente de divergência doutrinária em relação à liderança, ou gera igrejas-satélite dependentes de uma sede.

As primeiras neopentecostais surgiram no contexto imediatamente posterior ao “Milagre econômico” (1969-1973) durante o governo Médici. A propaganda governamental enfatizava ostensivamente a emergência de um Brasil potência como forma de desviar a atenção da repressão, que recrudescera durante seu governo, e também dos agravantes sociais. O período foi marcado por avanço das telecomunicações, facilidades de crédito, ampliação do consumo, sobretudo das classes média e alta. Isso representou maior diversificação econômica e conseqüentemente menor dependência de um produto de exportação (FAUSTO, 2000, p. 484-486). Foi numa sociedade cujo “milagre econômico” não representou inclusão social nem ampliou os ganhos reais da maioria dos trabalhadores (VIEIRA, 2000, p. 200), que o neopentecostalismo fincou raízes e se expandiu. Por outro lado, a recessão nos países desenvolvidos, o endividamento do regime militar e a dependência econômica do Brasil expôs, logo na década seguinte, as fraquezas do “milagre”, levando o país a uma severa recessão na década de 1980 (HOBSBAWM, 1995, p. 395).

Nas primeiras décadas do pentecostalismo no Brasil (1910-1960) essa doutrina era praticamente desconhecida de seus pregadores. A doutrina e o modo de ser das primeiras igrejas mantinha uma tensão com o mundo secular e rejeitavam suas benesses materiais, valorizando a pobreza e o trabalho missionário. O *ethos* de seus fundadores também influenciou sobre isso. Tanto os italianos que fundaram a Congregação Cristã do Brasil quanto os suecos que fundaram a Assembleia de Deus, por exemplo, eram pessoas de um meio social simples e que praticavam um protestantismo mais voltado para a expectativa da segunda vinda do messias. Posteriormente, mesmo as novas igrejas fundadas no país como a do Evangelho Quadrangular e a Pentecostal Deus é Amor desconheciam a TP.

Portanto, o neopentecostalismo representa uma ruptura com esse paradigma religioso. Isso se manifesta não apenas em relação à TP, mas também no abandono da pregação apocalíptica - cessa a tensão com o mundo secular e a inserção pentecostal se torna notável na indústria fonográfica, da moda, na mídia e com a invenção de uma “cultura gospel” multivariada e voltada para atender aos mais diferentes interesses evangélicos, bem como a criação de espaços voltados para o consumo e o lazer desses grupos (CUNHA, 2007). Houve também uma maior aproximação dos grupos pentecostais e neopentecostais da política partidária. E ao fazer isso tentaram importar, para o Brasil, o que a Direita religiosa praticava nos Estados Unidos com sua forte

intervenção em questões sociais e políticas. Isso incluiu a aquisição de emissoras de rádio e televisão, prática que se tornou desbragada após a redemocratização em meados da década de 1980. A proliferação de programas evangélicos copiava o modelo da “Igreja Eletrônica” nos Estados Unidos. A eleição de deputados evangélicos a partir de 1989, por outro lado, facilitou o fisiologismo em relação a essas concessões (CUNHA, 2007, p. 58-63). Ao romper com o modelo de rejeição do mundo do pentecostalismo clássico, o neopentecostalismo se caracteriza por sua positividade e, se inicialmente atendia aos interesses de protestantes das classes média e alta, posteriormente foi assimilado também pelos pobres por sua aspiração à ascensão social e por garantir um meio mágico e fácil de enriquecimento: pronunciar as palavras corretas e contribuir para a igreja dá ao fiel a legitimidade para pressionar Deus a lhe abençoar.

Fundador da Igreja Internacional da Graça e um dos principais televangelistas ainda em atividade no Brasil, R. R. Soares possui uma editora (Graça editorial), uma emissora de TV (RIT – Rede Internacional de Televisão), além de programas em canais da TV aberta. Suas principais influências foram Kenneth Hagin e T.L. Osborn, este último especialmente com o livro “Curai os enfermos e expulsai os demônios”, traduzido para o português por sua editora, foi decisivo para que ele, que desistiu de estudar medicina em Moscou, se dedicasse a pregar sobre a cura divina. Para ilustrar sua doutrina, ele afirma:

O ponto de partida para o sucesso é o entendimento, que chamo de DETERMINAÇÃO, ou seja: tomar posse da bênção. [...] Um dia, li o livro “O Nome de Jesus” de Kenneth E. Hagin. Acabei de lê-lo no dia 2 de dezembro de 1984 e, de lá para cá, nunca mais tomei um comprimido sequer, com exceção de um antiácido que tomei 15 dias após, numa madrugada, por causa de uma indisposição estomacal — pois ainda não entendia plenamente esta mensagem da fé real. [...] Durante a leitura daquele livro, dois versículos me foram iluminados. Pela primeira vez, entendi o significado deles. Foram os versículos de João 14.13, e Marcos 11.23. (SOARES, 1997, p. 05, 08, grifos do autor).

Nas páginas seguintes, Soares afirma que o fiel não deve pedir algo a Deus, ele deve exigir, determinar (p. 09-10); é desnecessário pedir a Deus para ser próspero ou saudável, isso deve apenas ser determinado. Essa doutrina se aproxima da literatura exotérica e de autoajuda que propõe que a realidade pode ser alterada pelo pensamento. Mais adiante ele afirma:

Milhares de pessoas estão aprendendo a exigir a bênção. Estão vivendo bem, curadas, prósperas e desfrutando da plenitude das

bênçãos do Senhor. O mesmo pode e deve ocorrer em sua vida também. Só depende de você. Quando você aprender que a sua cura não depende de Deus, toda a sua atitude para com a doença mudará. Enquanto não houver esta mudança, nada ocorrerá [...] O que você diz é o que você terá. Determinar é marcar tempo, fixar, definir, prescrever, ordenar, estabelecer, decretar e decidir. É tomar posse da bênção. Agora você já sabe que é você quem determina, quem fixa os limites, quem diz o que você terá ou não. Por isso, pare de orar chorando, de se lamentar, suplicando que Deus, na Sua bondade, lembre-Se de você. (p. 15, 29).

Conforme essas citações demonstram, a Confissão Positiva é um elemento essencial na TP. Soares também ministrou um curso em doze lições que publicou em CD, DVD, em livro e no site ongrace.com disponibilizou gratuitamente em inglês, francês, alemão, espanhol e árabe⁷, conhecido como “Curso fé”. Após cada lição há um questionário com perguntas objetivas de três alternativas e com as respostas logo ao final. Soares inicia com uma lição de autoajuda: é preciso que o indivíduo valorize a si mesmo e não se veja apenas como alguém miserável diante de Deus, para logo em seguida reafirmar o que foi transcrito nas citações acima. O objetivo é fazer com que as pessoas aumentem sua fé e aprendam a usar as palavras corretas para afastar os problemas e obter os favores (“bênçãos”) de Deus.

Na Confissão Positiva, o homem deixa a condição de subalternidade para assumir o lugar de protagonista junto a Deus, por isso as palavras “exigir”, “determinar” e “reivindicar” são exaustivamente repetidas no curso de Soares. Na lição 3 ele afirma que é desnecessário orar para conseguir uma cura, é preciso apenas expulsar o Diabo e “dizer-lhe que não o aceitamos e, ao mesmo tempo, exigir que aquilo não entre em nós” (SOARES, Curso fé). Para ele, muitos fracassam por não expulsarem o Diabo e serem preguiçosos ao desobedecerem a Deus. Diferentemente do protestantismo histórico, no neopentecostalismo a relação do fiel com Deus é baseada nas recompensas que ele pode receber nesta vida em forma de bens materiais ou saúde física.

Afirmamos que o indivíduo deixa a condição de subalternidade no sentido de que ele já não quer aceitar a pobreza como uma virtude cristã; nas sociedades democráticas ocidentais ele quer estar integrado à economia, quer consumir, desfrutar do lazer, saúde física perfeita e busca na Bíblia a justificativa para essa postura de afirmação de mundo. Orlandi (2003, p. 242) afirma que no discurso religioso cristão, a liberdade do indivíduo somente é positiva se ele se submete a um Sujeito maior (Deus):

⁷ Disponível em: <<http://ongrace.com/cursofe/>> Acesso em 02 ago. 2011.

ele é interpelado por este Sujeito, nomeado por ele. Na relação com Deus, a ação do fiel já é previamente estabelecida, isto é, a forma dos rituais, da oração, dos padrões de comportamento. Para esta autora, na condição de Sujeito, Deus “institui, interpela, ordena, regula, salva, etc.”, e os homens, enquanto sujeitos, “respondem, pedem, agradecem, desculpam-se, exortam, etc.” (ORLANDI, 2003, p. 252). Por isso a TP não promove uma ruptura entre ética econômica e religiosa, é preciso que Deus queira que o fiel fique rico, é preciso que Deus aja para que ele fique rico. Isso ocorre porque o locutor (Deus) fala de um plano espiritual a seus ouvintes no plano material, relação que Orlandi caracteriza como fundamentada por um desnivelamento entre locutor e ouvinte, gerando duas ordens de mundo estanques e hierárquicas. O sujeito precisa encontrar na Bíblia situações em que Deus interpela as pessoas a buscarem riquezas, mas a igreja, enquanto portadora da legitimidade do discurso religioso, é que institui a forma correta pela qual os sujeitos podem prosperar.

Em seu programa “Show da Fé” transmitido em 29 de junho de 2011 na Rede Bandeirantes, Soares usou o texto de Deuteronômio capítulo oito para falar sobre recompensa. Cunha (2007, p. 186s.) explica que vários segmentos do protestantismo promovem um reprocessamento das teofanias das tradições monárquicas do antigo Israel para legitimar discursos e músicas sempre voltados a combater o Diabo e outras religiões. Segundo ela, esse discurso substituiu o do Cristo como salvador a partir da década de 1980, coincidindo com a inserção do Brasil na lógica da globalização capitalista e o conseqüente desenvolvimento da TP e da guerra espiritual. Por isso, para as igrejas neopentecostais, a pobreza e a miséria não estão enraizadas em um contexto social historicamente marcado pela exclusão e concentração de renda, mas no pecado, na idolatria (entendida como o predomínio de credos não protestantes) e na atuação de demônios na vida das pessoas. Se, por um lado, a Confissão Positiva está ligada à TP, por outro, a doutrina da guerra espiritual também, formando assim o tripé dessa teologia, reforçando repetidamente no imaginário dos fiéis a imagem de um Deus da guerra que ordena a seus seguidores uma postura também guerreira.

Acrescentamos ao comentário da autora que o neopentecostalismo resgata não apenas a tradição monárquica do antigo Israel, mas também alguns elementos pré-monárquicos, como é o caso do texto usado por Soares para falar sobre recompensa que é também um dos mais utilizados por teólogos da prosperidade. O dogma da obrigatoriedade do dízimo também possui sua base no Antigo Testamento, sendo que

esses pregadores encontram dificuldades em justificar a obrigatoriedade desse pagamento quando confrontados com sua ausência no Novo Testamento.

No programa acima citado, após falar que a obediência a Deus trará prosperidade e saúde, Soares pede aos fiéis que assinem um documento pelo qual se comprometem a doar dinheiro à igreja por pagamento em débito automático em conta corrente. Enquanto ele explica o procedimento, auxiliares ficam em pé distribuídos pela igreja segurando vários formulários com os braços levantados. Em seu discurso, a obediência está relacionada não apenas a seguir a Bíblia, mas também a fazer doações financeiras à igreja, compreendidas como “contribuir para a obra de Deus”, sendo também uma forma de garantir que ele derrame suas bênçãos sobre o fiel, nesse caso, o contribuinte.

Silas Malafaia, Mike Murdock e Morris Cerullo

O pastor assembleiano Silas Malafaia atualmente é um dos principais defensores e representantes da TP no Brasil. Para conseguir vultosas doações de seus fiéis, Malafaia conta com o apoio de dois pastores norte-americanos: Mike Murdock e Morris Cerullo. Murdock é fundador do *Wisdom Center*, em Dallas, onde ensina princípios de sabedoria e prosperidade. Ele é autor de dezenas de livros de autoajuda evangélicos sobre sucesso financeiro e pessoal. Já esteve várias vezes no programa semanal “Vitória em Cristo” de Malafaia, onde lançaram, juntos, em 2010, a campanha do “Clube de um milhão de almas”. O objetivo é conseguir a adesão de um milhão de pessoas que façam uma doação de um mil reais ao ministério de Malafaia, totalizando um bilhão de reais, dinheiro que seria empregado para a manutenção do programa de Malafaia em canais via satélite para mais de cem países, dublado em inglês.

Os embates discursivos entre a imprensa secular e os representantes da TP, no imaginário de muitas pessoas, geraram a ideia de que nas igrejas neopentecostais os fiéis são facilmente “manipulados” pelas mensagens de “enriquecimento rápido e fácil” garantidas por suas doações. Embora haja muitos casos que conduziram até mesmo a processos judiciais de fiéis contra suas igrejas, consideramos que essa visão é simplista para analisar o comportamento neopentecostal no Brasil. É preciso compreender que, por trás desses discursos, há um elemento motivacional, de autoajuda, que impele as pessoas a conquistarem determinados objetivos através da mudança de pensamento e, conseqüentemente, de atitudes. A promessa de sair facilmente da pobreza sem

necessidade de muitos anos de escolaridade, ou no caso de empresários, de superar uma crise, iminência de falência e usando uma linguagem compreensível a todos os segmentos sociais, aliado a inúmeros testemunhos de pessoas que superaram essas dificuldades após contribuírem, motiva as pessoas a acreditarem no êxito pessoal intermediado pela igreja. E em um país onde o depauperamento da população fora um problema secularmente deixado de lado por seus governantes, essa forma de religiosidade atendeu a uma necessidade real de muitas pessoas, ganhando sua adesão.

Em 04 de junho de 2011 foi transmitido o programa com a participação de Murdock e que pode ser visualizado no site youtube. Mas ele não inicia pedindo doações aos ouvintes. Durante quase vinte e cinco minutos antes de mencionar o clube pela primeira vez, ele busca motivar os ouvintes e dar-lhes razões para que doem. Ele começa apresentando seu livro chamado “7 leis que você deve honrar para adquirir sucesso incomum”. Narra que seu pai orava de quatro a dez horas por dia, mas não tinha dinheiro nem para pagar a passagem do filho (de US\$ 4,00) para a Escola Dominical. E prossegue:

Como pode um homem que Deus ama e um homem que amava Deus, estar tão quebrado nesse mundo? E como pode homens que não creem, que jogam, amaldiçoam e bebem licor, eles tinham bastante dinheiro? E sempre tem a resposta cristã: nós vamos chegar no céu e eles vão pro inferno. Mas algo não parecia certo. Então eu perguntei ao Espírito Santo: por favor me mostra, mostra-me o sucesso, como suceder bem neste mundo⁸.

Afirmamos acima que o neopentecostalismo rompe com alguns elementos do protestantismo histórico. Através da TP, os pregadores neopentecostais pouco ou nada afirmam sobre o inferno. Na história do Cristianismo, não raramente a doutrina da dualidade céu/inferno compensava a pobreza material dos fiéis neste mundo, que contrastava nitidamente com o estilo de vida de reis, nobres, grandes comerciantes, industriais e outras pessoas financeiramente bem-sucedidas. Mas as mudanças econômicas e sociais que expusemos na primeira parte deste artigo contribuíram para uma redefinição deste modo de pensar essa dualidade em alguns segmentos protestantes. A consolidação da democracia e da meritocracia nas sociedades ocidentais engendrou uma consciência que desvaloriza a pobreza e até mesmo a rigidez doutrinária, para dar lugar a uma religião de valorização da riqueza, do consumo e do

⁸ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9YQzvMEb9-A>> Acesso em 05 Jul. 2011. A tradução é feita simultaneamente por Gidalti Alencar.

lazer, ficando de lado o medo do inferno e a esperança de riquezas apenas em outra vida, no céu. A seguir, Murdock faz um longo discurso sobre suas leis para o sucesso, chegando finalmente àquela que lhe servirá de trampolim para o tema do programa, a lei da semente.

Eu quero orar hoje sobre essa sétima lei, a lei da semente. Nunca haverá um dia na tua vida que você não tenha nada [...]. O fato de você estar me ouvindo me diz que você é um aprendiz, que você não é um rebelde, que você é uma pessoa que ouve, e toda pessoa que ouve, aprende. Por que a lei da semente, Mike? Algo que eu tenho, pode criar algo que eu não tenho⁹.

O destaque à obediência é um recurso comum na retórica religiosa como forma de reforçar o princípio da autoridade que o emissor da mensagem chama para si. Esse aspecto ainda será retomado por ele em outro momento de sua fala. Orlandi (2009, p. 21) explica que não há uma separação estanque entre emissor e receptor numa mensagem, mas que ambos realizam simultaneamente o processo de significação (decodificação da mensagem). A autora comenta que a AD (Análise do Discurso) trabalha com o processo de produção de sentidos da linguagem pelos sujeitos envolvidos no discurso e “não meramente transmissão de informação”. No discurso que estamos analisando, o pastor começa a “preparar o terreno” para que o fiel aceite a mensagem que virá a seguir. A frase “algo que eu tenho, pode criar algo que eu não tenho” poderá, como veremos, ser considerada o eixo central de seu discurso, ou seja, a promessa de recompensa, não em outra vida, mas nesta, é usada como elemento motivador para impelir a doação.

A seguir, ele se apoia em um texto do Antigo Testamento, no primeiro livro de Reis, capítulo dezessete, para falar sobre o caso de Elias e a viúva pobre. O objetivo é, novamente, evocar o princípio de autoridade para dizer: “Talvez você me diga: ‘ela não tinha nada’. Sim, ela tinha. Ela teve a habilidade de reconhecer um homem de Deus. Ela teve humildade o bastante para ouvir o homem de Deus, e ela tinha fé o bastante para dizer [...]: ‘eu vou crer naquilo que você acabou de me dizer’”. Agora ele chega ao objetivo do programa: pedir a doação de mil reais ao ouvinte. A transcrição que segue é longa, mas necessária para uma melhor compreensão do fechamento de seu discurso:

Eu tenho pedido ao Senhor hoje para te dar uma fé para se tornar um membro do clube de um milhão de almas [...]. Eu tenho que te dizer: a primeira vez que eu plantei uma semente de mil dólares, eu tinha 35 anos de idade e eu nunca tinha plantado uma semente como aquela.

⁹ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9YQzvMEb9-A>> Acesso em 05 Jul. 2011.

Eu tinha acabado de receber dinheiro de *royalties* e eu estava num programa de TV como este, com um homem de Deus. E o homem de Deus olhou para a câmera e disse: “eu quero que todos orem para plantar uma semente de mil”. [...] E eu sentei ali, e pensei: “quem tem mil?” E o Espírito Santo me falou: “eu acabei de te dar dinheiro”. Eu disse: “Senhor, essa é a minha colheita, eu preciso do meu dinheiro, é a minha colheita”. E o Espírito do Senhor falou a mim: “qualquer coisa que você guardar é a sua colheita, se você semear, é a sua semente para uma colheita. É mil o bastante? Será que mil vai comprar um carro? Claro que não. Será que mil paga a faculdade pro teu filho? Claro que não. Será que com mil você compra uma casa? Claro que não. Então esses mil não são a tua colheita, é a tua semente que você planta para criar uma colheita divina”. E naquele dia eu plantei a semente de mil dólares. Em cinco dias, os céus se abriram sobre a minha vida, um homem me deu um automóvel raro que tinha, só existiam dezenove daqueles carros no mundo, ele tinha o número um, e ele deu a mim. O outro homem comprou uma van nova para o meu ministério; um outro homem me convidou para o almoço e ele colocou sobre a mesa um cheque de dez mil dólares. Aquilo nunca tinha acontecido comigo, ninguém tinha me dado dez mil dólares. Eu disse: “Senhor, o que está acontecendo?” Ele disse: “A lei da semente. Quando você deixa sair aquilo que está na sua mão, eu deixo sair o que está na minha mão. Quando você libera algo que pode ver, eu libero algo que você não pode ver”¹⁰.

Se o exemplo da intimidação do “Espírito Santo” ainda não for suficiente para convencer o ouvinte, ele prossegue prometendo orar para que milagres aconteçam, e um deles toca no “calcanhar de Aquiles” de muitos brasileiros: a casa própria. Afirma que “os dízimos e as ofertas são as sementes para o favor de Deus”. Na TP há uma relação bancária do fiel com Deus: o dinheiro é “depositado” na e para a igreja a fim de que Deus lhe retorne em forma de bens materiais. Tal relação perpetua a concepção individualista da sociedade capitalista: a doação é feita apenas para que ocorra uma ação sobrenatural a favor do doador. A igreja nesse caso não é vista como uma comunidade, mas como um grupo de indivíduos que buscam o próprio sucesso – quanto mais alta a doação, maiores serão as bênçãos. Não doar implica um grave erro, ser desobediente, significa bloquear as “bênçãos” e permanecer na pobreza implica em falta de fé:

Um versículo que explica a pobreza, explica também a prosperidade: “pobreza e vergonha virão àquele que não aceita a instrução”. Isso significa que, se eu ouvir uma instrução, se eu obedecer a instrução, eu prosperarei. Em toda a Bíblia, onde há rebeldia, tem pobreza, onde existe a obediência, existe a bênção¹¹.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9YQzvMEb9-A>> Acesso em 05 Jul. 2011. O site da Associação Vitória em Cristo possui um “contador de almas”, em que é contabilizado a quantidade de pessoas que já fizeram a doação de um mil reais ao ministério de Malafaia.

¹¹ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9YQzvMEb9-A>> Acesso em 05 Jul. 2011.

Com essas palavras, Murdock encerra a participação no programa de Malafaia depois de ter eloquentemente pedido que as pessoas depositassem o dinheiro na conta que aparecia na parte inferior do vídeo. Ao associar pobreza com vergonha e rebeldia, ele deixa transparecer a filiação de seu discurso ao projeto de sociedade neoliberal, onde ela – a pobreza – não é uma consequência de um processo histórico-social marcado pela perpetuação da desigualdade tanto de renda quanto de oportunidades, da espoliação de muitos por poucos entre outros agravantes. Chamamos aqui a atenção para o interdiscurso presente na fala do pastor. Orlandi (2009, p. 33-34) explica, parafraseando Courtine, que o interdiscurso “fala uma voz sem nome”, ou seja, remete a um dizer pronunciado em outro momento e não imediatamente acessível à memória e que, por estar oculto, ganha sentido nas palavras do emissor. Segundo esta autora, o dizer não é independente, produzido originalmente pelo indivíduo, ele se liga a um “já-dito”, a uma historicidade que está implícita naquele dizer. A pobreza, nesse caso, não é histórica, nem social, é individual, é responsabilidade apenas daquele que a sofre. Por isso o neopentecostalismo se adequa, mais do que outros credos protestantes, ao neoliberalismo, pela exacerbação do individualismo e sacralização das leis do mercado. Esse interdiscurso também traz à tona a filiação à doutrina do Destino Manifesto e da supremacia da cultura anglo-saxã protestante. Há uma historicidade em sua fala, a de que os povos não protestantes não prosperaram, foram dominados por conflitos e convulsões sociais (rebeldia).

Outro recurso comumente usado pelos pregadores da prosperidade é colocar falas (“testemunhos”) de pessoas que teriam sido “abençoadas” após fazerem a doação. Transcrevemos a seguir três exemplos extraídos do site da Associação Vitória em Cristo:

Sou médica, trabalho em São Paulo, e depois de um casamento malsucedido, eu caí em uma série de dívidas, problemas financeiros, problemas de saúde e sempre buscando a Deus a solução. Um dia, assistindo ao programa do pastor Silas, eu senti no coração o desejo de ser uma contribuinte, de ser uma ajudadora, de participar desse ministério de uma maneira mais efetiva. E, a partir daí, foi um divisor de águas na minha vida. A partir desse tempo, as coisas foram acontecendo. Todo o meu problema de dívida resolveu, saúde na minha casa retornou, a prosperidade, a paz, a alegria, apesar de eu ser uma pessoa já salva pelo Senhor Jesus, eu era muito atribulada, e depois disso, de tudo o que aconteceu, eu vim a ter paz, tranquilidade, minhas finanças organizaram e voltou a reinar a paz que o Senhor Jesus prometeu. (Greice Torres, disponível em: <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-testemunhos/>) Acesso em 20 Ago. 2011).

[Narradora:] Sebastião Garcia é um microempresário do Estado do Paraná, em um momento crítico dos seus negócios, ousou em ofertar a Deus na campanha do clube de um milhão de almas do programa de TV Vitória em Cristo.

[Doador:] Olha, ontem eu estava planejando vir aqui porque eu já acompanho este programa há mais de um ano, aceitei o convite do Malafaia em maio do ano passado de participar do clube de um milhão de almas [...], foi um desafio e tanto numa época de muita prova e Deus me abençoou, superei aquele momento difícil, contribuí durante um ano e agora aceitei o desafio de renovar pra mais um ano aquele propósito de participar desse projeto e agora sabendo que não é cento de vinte e sete nações, mas duzentas nações [ele se refere à quantidade de países para os quais Malafaia pretende transmitir seu programa] que nós estamos alcançando. [...] Deus abençoou até os meus clientes, cliente que tava quebrado, um mês depois tava contratando funcionário e a empresa prosperou durante esse período, e através do ganho daquelas empresas eu também pude participar e cumprir meu propósito, então eu que tenho esse discernimento dou graças a Deus porque eu vi Deus operando [...] e o pastor Mike Murdock disse que isso iria acontecer.

(Sebastião Garcia, disponível em:
<<http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-testemunhos/>>
Acesso em 20 Ago. 2011).

Certo dia eu tava no meu trabalho, no quartel dos bombeiros em Parati e assistindo o programa do pastor Silas Malafaia e o Senhor tocou no meu coração pra ser um colaborador. Então as bênçãos foram chegando na minha vida, a partir desse momento [...] e aqui está o nosso veículo, nosso carro, que tanto nós almejávamos, conseguimos, Deus concedeu este privilégio de adquirirmos este veículo e a casa que é nosso sonho que está aqui e nós almejávamos a casa, mas tinha o veículo, assim que nós conseguimos quitar o veículo [...] quinze dias depois apareceu a casa, e a possibilidade de comprar facilitou, não teve pra onde a gente encontrar dificuldade pra comprar, pra realizar o nosso sonho [...] e agora estamos podendo testemunhar, falar da grandeza de Deus na nossa vida através de um propósito que nós fizemos com o Senhor. E acredito que ser um colaborador nos ajuda e nos incentiva a ser fiel a Deus, fiel a Deus nós temos que ser todo momento da nossa vida, mas quando nós fazemos o propósito de ajudar a obra do Senhor a crescer e fazendo esse propósito de fidelidade, o Senhor continua nos abençoando. Minha esposa está aqui, pode testemunhar disso também, com a nossa vinda pra este lugar aqui nossa vida aqui nesta casa se tornou melhor, mais fácil, mais sossegada [...] é mais tranquilo aqui do que na cidade [...] Deus tem nos abençoado e tem nos dado vitória.

(Waldemir de Souza, disponível em:
<<http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-testemunhos/>>
Acesso em 20 Ago. 2011).

As três falas evidenciam o que comentamos: o desejo de sair de dificuldades financeiras atraiu essas pessoas para o discurso da TP; no primeiro caso, uma provável

separação conjugal e a falta de apoio psicológico e material da médica; no segundo, a iminência de falência de um pequeno empresário que, na possibilidade de perder tudo, resolveu fazer a “barganha com Deus”, numa loteria religiosa decidiu acreditar na recuperação e nas palavras do pregador, e, por último, o bombeiro que queria um carro e a casa própria. Sua maneira simples de expressar-se demonstra sua origem social, não teve a mesma facilidade dos outros dois entrevistados ao escolher as palavras, mas também aderiu ao discurso da prosperidade. As falas também demonstram como a constituição de sentidos dada a determinados trechos da Bíblia pelo pregador (Malafaia/Murdock) contribuiu para a constituição destes sujeitos, isto é, ao falarem, eles se tornaram em sujeitos do discurso da prosperidade na medida em que se identificaram e se sujeitaram a essa formação discursiva, como explica Pêcheux (1997, p. 162-163). Ao não perceberem a dependência da formação discursiva da prosperidade com a lógica neoliberal (o interdiscurso que “fala” através da TP e que é dissimulado por ela) eles reinscrevem, ressignificam aquilo que os assujeita e determina em seu próprio discurso.

Mas esta não é a única campanha que Malafaia encabeça com um televangelista norte-americano. Morris Cerullo é um judeu radicado nos Estados Unidos e convertido ao protestantismo que já esteve várias vezes no Brasil desde 1962 e também no programa “Vitória em Cristo”. Atualmente, é dos mais conhecidos defensores da prosperidade. É de sua autoria uma “Bíblia de Batalha Espiritual e Vitória Financeira” e ainda de uma “Bíblia da oração”, traduzidas para o português pela editora Central Gospel, do ministério de Malafaia. Diferentemente de Murdock, que, além da TP, atua basicamente no campo da autoajuda religiosa, Cerullo considera a si mesmo um profeta, em suas mensagens costuma relatar visões sobrenaturais que teve em relação ao futuro, e também se coloca como curandeiro.

Em uma ocasião, em Agosto de 2011, lançou a campanha “Medida Extra”. O nome é baseado em uma numerologia que ele estabeleceu como sendo importante para Deus. Segundo ele, os números nove e dez significam “nada faltando” e o número onze quer dizer “medida extra”, o excedente. A campanha pede aos ouvintes uma doação de novecentos e onze reais. Malafaia tem sido o televangelista brasileiro que pede as mais altas doações, com valores fixos. Talvez por isso sua insistência de trabalhar com pregadores norte-americanos que já são conhecidos há décadas no mercado religioso da prosperidade e contam com uma tradição estabelecida.

Um aspecto importante da AD colocado por Eni Orlandi (2009, p. 39) é a capacidade de que o emissor de um discurso tem de antecipar-se a seu interlocutor, ou seja, “ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem” argumentando “segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte”. Isso pode ser facilmente percebido no discurso desses pregadores: ao invés de apenas pedirem a contribuição, eles apelam ao emocional do ouvinte, citam exemplos que podem motivar a ação que desejam, no caso de Murdock, a doação dos mil dólares desencadeou uma série de benefícios que recebeu, e que ele os recebeu apenas porque doou. Deus só vai abençoar aqueles que abrirem seus bolsos e doarem à igreja. Esses pregadores sabem que não é tão fácil convencer as pessoas a doarem quantias elevadas; enquanto estas linhas são escritas, por exemplo, em agosto de 2011, e há mais de um ano de lançamento da campanha do “clube de um milhão de almas” com Murdock, Malafaia arrecadou cerca de três por cento desse valor, ou seja, menos de trinta milhões de reais, um valor baixo se comparado à meta, mas elevado se se considerar a quantia em si.

Por isso é preciso enfatizar uma “relação de forças”, conforme teoriza a Análise do Discurso (ORLANDI, 2009, p. 39). Ao falar sobre a narrativa de Elias e a viúva, Murdock faz analogia se colocando como “homem de Deus”. No imaginário protestante, um “homem de Deus” é aquele que é portador de uma mensagem divina, um intermediário entre o fiel e Deus, portanto o que ele fala vem diretamente de Deus, por isso ele quer sua palavra inquestionável e a usa na relação de forças para se sobrepor ao ouvinte, e este é instado a acreditar, a obedecer. Cerullo faz o mesmo, inicia sua fala comentando que Deus lhe pedira para vir ao Brasil trazer uma profecia. Tanto ele quanto Malafaia sabem que muitos não acreditam, e tentam dissuadi-los da dúvida, apelando para esta relação de forças. Ao final, por exemplo, Malafaia pergunta aos ouvintes em quem eles preferem acreditam, se em críticos ou em pessoas não acreditam em “nada” ou em “algum bobalhão” que escreve qualquer coisa na internet ou se preferem acreditar na “palavra de Deus”¹². Por isso também é necessário que a argumentação faça com que as pessoas se sintam convencidas de que têm muito a ganhar com a doação.

Orlandi (2003, p. 244) também comenta que a representatividade que o pregador ostenta possuir de Deus constitui uma mistificação, ou seja, “é a subsunção de uma voz

¹² O vídeo está acessível em: < <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-programa-de-tv/> >
Acesso em 10 Ago. 2011.

pela outra (estar no lugar de), sem que se mostre o mecanismo pelo qual essa voz se representa na outra”. Desse modo, a voz do pregador é a voz de Deus, ele tem a legitimidade de profetizar, de pedir, de exigir, de anunciar. A autora chama a atenção para o fato de outros discursos possuírem uma autonomia relativa, como, por exemplo, o discurso político (relação entre o governante e a sociedade) e o catedrático (professor/aluno). No religioso, contudo, não há autonomia, a voz de Deus não pode ser modificada. Mesmo que possa haver uma pluralidade de interpretações, estas geram cismas, levam instituições a qualificarem outras como seitas, porque o discurso religioso tende para a monossemia (p. 246), para o fechamento. Voltando à campanha “medida extra”, Cerullo afirma:

Eu sinto vindo para tua casa, eu sinto esta unção nova do Espírito Santo vindo sobre ti, algo vai acontecer que nunca aconteceu antes [...]. Tem alguém cansado de viver com o que está apenas no fundo do barril, raspando para ter alguma substância? Isso acabou, este é o momento, este é o tempo, este é o ciclo onde Deus dará para o seu povo não apenas o que eles precisam, mas muito em excedente. [...] Você tem que ter discernimento para entender o que este momento vai te dar [...]. Talvez não dure muito tempo, porque é um ciclo, e o povo de Deus tem que agir rapidamente neste programa [...] Deus vai pedir a cada um de vocês para semear. Eu preparei um envelope, eu queria que todos tivessem para semear novecentos e onze reais para a tua família, para a tua restauração, para o cumprimento de tudo o que Deus tem prometido que vai acontecer neste ciclo¹³.

Cerullo argumenta aos ouvintes de que Deus está transferindo riquezas dos “ímpios” para os crentes, fala que as pessoas não devem hesitar, por “a hesitação é como um pecado”. Essa frase é particularmente reveladora, ele pretende abolir a dúvida não mais pela argumentação, mas pelo medo. Nessa teologia, a retórica do medo e da punição caminha lado a lado com a promessa da recompensa. Mas ele não diz que a hesitação é pecado, ele diz que é “como um pecado”, o que pode chegar ao ouvinte como uma afirmação de que é pecado, pois, se não é, o que significaria dizer que é “como um pecado?” Mas as frases se sucedem rapidamente de modo que, numa primeira audição, não é possível perceber de imediato o jogo de palavras que é utilizado. Ele passa a citar diversas passagens do Antigo Testamento, de Abraão que possuía muito ouro, passando pelo trecho sobre “chover pão” no Êxodo, a promessa de “muita riqueza” em Josué até o paradigmático exemplo de enriquecimento de Salomão.

Depois, ele afirma que está recebendo uma revelação do Espírito Santo acerca de

¹³ Disponível em: <<http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-programa-de-tv/>> Acesso em 10 Ago. 2011. A tradução simultânea é de Gidalti Alencar.

doze pessoas que assistiam ao programa e estavam tendo sua fé aumentada por Deus. E fala a estas doze pessoas (sobre as quais ele não dá nenhuma descrição de quem são nem de onde estão) para que, ao invés de fazerem uma doação de novecentos e onze reais, façam de dez mil e onze reais, e conclui:

Tem um versículo na Bíblia, muito poderoso, Deus diz que nos últimos dias, os homens vão pegar na vestidura daquele que é judeu e dizer: “nós vamos contigo, porque nós temos ouvido dizer que Deus está contigo”. Morris é um judeu, sabe o que eu estou usando aqui? [ele mostra uma pulseira azul em seu pulso direito] Eu abençoarei aqueles que estiverem abençoando Israel [...]. Por favor, vá ao telefone, eu quero que essas doze pessoas digam: “pela graça de Deus, eu vou liberar uma oferta de dez mil e onze reais para minha medida extra” e você vai experimentar o mandamento¹⁴.

O profeta/vidente vivencia o que Orlandi (2003, p. 251) denomina de “ilusão da reversibilidade”, isto é, ele se eleva a Deus alcançando suas qualidades. Para os fiéis que são atingidos pelo discurso do pregador, o desejo de enriquecimento gera a “ilusão da reversibilidade” apoiada na “vontade de poder” (p. 253), que se materializa na vontade de ultrapassar limitações, de ser completo, de usar o poder divino para afastar adversidades, se manter seguro e confiante. Essa é a relação do homem com um poder absoluto (o “Deus do ouro e da prata”), um poder que o indivíduo crê passar do plano espiritual para o material a fim de lhe colocar numa posição privilegiada ou lhe satisfazer o desejo de abastança.

A TP reforça uma característica do neopentecostalismo que é o uso de fórmulas mágicas para obter milagres divinos. Como afirmamos acima, nas igrejas neopentecostais, a TP está associada à cura divina e à doutrina da guerra espiritual. Guerra que usa elementos da magia para combater a própria magia, seja nas religiões afro-brasileiras, seja naquilo que protestantes compreendem como “movimento nova era”, isto é, a difusão de crenças orientais, originadas sobretudo do Hinduísmo. A cura, associada à confissão positiva, pode ser conseguida desde que sejam pronunciadas as palavras corretas e a prosperidade é alcançada com uma negociação com Deus e com a igreja. Não há uma racionalidade no sentido em que Weber analisou em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, ao contrário, a TP faz com que a igreja volte a ser intermediária entre o fiel e Deus, na medida em que apenas a doação à instituição

¹⁴ Disponível em: <<http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-programa-de-tv/>> Acesso em 10 Ago. 2011.

religiosa pode mover a divindade a liberar “milagres” sobre o fiel, o que parece ser uma clara retomada, em moldes pós-modernos, das indulgências e do Cristianismo pré-Reforma.

Conclusão

O Neopentecostalismo não é uma religião moderna como os demais protestantismos, ele é pós-moderno, por isso se diferencia largamente das igrejas históricas e até das pentecostais clássicas, embora muitas delas já incorporando a TP como é o caso da Assembleia de Deus. E por ser pós-moderno, o neopentecostalismo torna secundário, ou até inexistentes (se tomarmos o exemplo da IURD) os discursos sobre salvação, santidade e renúncia. Em geral essas igrejas se opõem ao consumo de bebidas alcólicas, à violação das leis e à prática do sexo antes do casamento, permanecendo liberais em vários outros aspectos.

O movimento, contudo, não é homogêneo, há diferenças em seu interior. Na IURD, por exemplo, não há exclusivismo institucional, qualquer pessoa, de qualquer religião, pode participar dos cultos e frequentá-los, sem necessariamente, abandonar sua fé original; aos que participam de religiões de origem africana espera-se que os “cultos de libertação” os levem a deixar as práticas de tais crenças, mas não há a ruptura da conversão, seguida por uma fase de doutrinação (conhecida como discipulado) como ocorre em outras igrejas. O relacionamento com mais de uma religião atende à lógica do mercado de busca pela satisfação pessoal na heterogeneidade das ofertas e de criação de necessidades (BRANDÃO, 2004, p. 280).

A Teologia da Prosperidade, porém, é um elemento que as une e permite classificá-las em um mesmo conjunto. Este artigo buscou demonstrar que a TP, pela importância central que ocupa nessas igrejas, promoveu uma redefinição do protestantismo brasileiro. Redefinição não apenas doutrinária, mas social também. Desde a década de 1990, os censos do IBGE demonstram que essas igrejas tem um percentual de crescimento maior do que as protestantes históricas, são essencialmente urbanas e sua crescente inserção na mídia e flexibilidade tem conduzido à migração de fiéis de outras igrejas protestantes para elas.

A TP torna o pagamento do dízimo um dogma obrigatório, sem o qual o fiel jamais poderá ser abençoado. Os pregadores se posicionam como “profetas”, “homens de Deus”, emissários de uma mensagem que poderá mudar a vida do ouvinte. Na elaboração do discurso da prosperidade, há uma clara hierarquização entre emissor e

receptor da mensagem, como ocorre em qualquer hierarquia religiosa. Deus não fala diretamente ao fiel, ele fala através do emissor, e o fiel tem de decidir se quer ou não acreditar. Vários artifícios são usados para tornar crível a fala do pastor: os testemunhos, dele próprio ou de outros, o apelo à Bíblia para corroborar suas palavras, o apelo à sua trajetória, à tradição que segue, entre outros. Se os teólogos da prosperidade não atemorizam as pessoas com o temor do inferno em outra vida, advertem para as consequências, nesta vida, da descrença – uma vida sem bens materiais, sem bênçãos, portanto.

Por outro lado, com o abandono da pregação apocalíptica e do fim do mundo, a TP gera uma conformação ao mundo e adequação ao modo de vida secular, sem, porém, ser desencantada. Ficar rico está ao alcance de qualquer pessoa, mas isto só será possível se a igreja estiver recebendo contribuições financeiras; para isso há uma lógica discursiva que objetiva convencer o fiel de que ele não poderá prosperar sem isso. As falas dos pastores aqui reproduzidas falam de semear e investir, a lógica camponesa e empresarial, elas estão impregnadas também de uma historicidade, da lógica neoliberal e individualista, a pobreza é falta de fé, é desobediência à igreja, portanto, é responsabilidade de quem está nessa condição. Através da TP o neopentecostalismo legitima e naturaliza a concentração de renda e a ausência ou precariedade das políticas sociais.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Karen. **Em Nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no Cristianismo e no Islamismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da Fé – alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. **Estudos Avançados**, vol. 18, número 52. São Paulo: Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300017> Acesso em 15 Ago. 2011.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel: um olhar das ciências humanas o cenário evangélico no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 8 ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** 12 ed. Brasília: Editora UnB, 1963.

HAGIN, Kenneth E. **Jesus, a porta aberta.** Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000a.

_____. **Pensamento Certo ou Errado.** Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000b (E-

book).

_____. **O Nome de Jesus**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s/d. (E-book).

_____. **Eu Creio em Visões**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1996 (E-book).

_____. **Redimidos da miséria, da enfermidade e a da morte**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s/d. (E-book).

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MENDONÇA, Antonio Gouvea. **O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil**. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. **A Linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

SOARES, R. R. **Como Tomar Posse da Bênção**. 5 ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1997 (E-book).

_____. **Curso Fé**. Disponível em: <<http://ongrace.com/cursofe/>>. Acesso em 02 Ago. 2011.

VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem Incompleta: a grande transação**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Recebido em: 04/09/2011

Aprovado em: 20/09/2011